

AVALIAÇÃO DA REDUÇÃO DE CO2 DE EMPRESAS COM PRÁTICAS ESG: UMA REVISÃO DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Bruno de Souza Silva (IC), Jeniffer de Nadae (PQ)

Palavras-chave: ESG; Redução de Carbono; Sustentabilidade.

Introdução

A pressão de investidores e consumidores por práticas empresariais éticas e a necessidade de enfrentar as mudanças climáticas têm levado as empresas a adotar diretrizes ESG (*Environmental, Social, Governance*). Essas diretrizes tornaram-se fundamentais nas estratégias corporativas, pois buscam reduzir impactos ambientais, melhorar a reputação das empresas e aumentar seu desempenho financeiro, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A crescente importância do ESG para a opinião pública e o mercado financeiro tornou esses critérios essenciais na avaliação de organizações e investimentos, servindo como parâmetros para práticas empresariais responsáveis.

Este relatório analisa como a implementação de práticas ESG pode reduzir emissões de CO₂ e melhorar o desempenho no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3), utilizando como estudo de caso três corporações brasileiras de destaque no *ranking* ESG – Lojas Renner, CPFL Energia e Telef Brasil. A escolha dessas empresas é baseada em seu impacto no cenário nacional e na capacidade de moldar tendências nos setores de varejo, energia e telecomunicações. O estudo revela que essas corporações, ao implementar políticas ESG, têm conseguido promover o desenvolvimento sustentável e criar valor econômico e social, garantindo uma atuação responsável com o meio ambiente e as comunidades onde operam.

A análise se apoia em estudos como o de Eccles et al. (2014), que evidenciam que práticas ESG bem integradas tendem a produzir melhores resultados financeiros a longo prazo. Isso ocorre porque a adoção de práticas ESG promove transparência, reduz riscos e valoriza a marca, fatores que contribuem para a sustentabilidade financeira e para o fortalecimento da reputação. Além disso, a Agenda 2030 da ONU, que estabelece metas para o desenvolvimento sustentável até 2030, tem incentivado as empresas a reduzirem emissões de gases de efeito estufa e a atuarem de forma a equilibrar o crescimento econômico com a proteção ambiental.

A pesquisa mostra que, embora as práticas ESG não fossem uma realidade comum entre empresas até algumas décadas atrás, elas têm sido cada vez mais incorporadas como parte essencial dos modelos de negócio. Com a pressão de consumidores e investidores, que buscam empresas com responsabilidade social e ambiental, o ESG tem sido adotado para promover um equilíbrio entre os objetivos econômicos e os compromissos de governança e sustentabilidade. A sustentabilidade integra os ODS e as diretrizes ESG ao reforçar a importância de um desenvolvimento que abranja inclusão social e preservação do meio ambiente. Empresas que atuam de forma sustentável não apenas atingem seus objetivos ESG, mas também contribuem para a realização dos ODS, gerando valor social e ambiental significativo.

A gestão ambiental sustentável, incentivada pelos princípios ESG, é cada vez mais relevante para a competitividade das empresas. Em resposta ao Acordo de Paris e à Agenda 2030, que pressionam as corporações a reduzir suas emissões de carbono, as empresas têm investido em tecnologias e políticas que visam a redução do uso de combustíveis fósseis, principal fonte de emissão de CO₂ (Tuna et al., 2023). Nesse contexto, os fundos ESG são apontados como ferramentas eficazes para atrair investidores, pois permitem que indivíduos participem de investimentos alinhados à sustentabilidade, contribuindo para a gestão ambiental e para um futuro sustentável.

Por meio de ferramentas e sistemas integrados de ESG, as empresas podem enfrentar problemas globais como as mudanças climáticas e a desigualdade social, promovendo um desenvolvimento equilibrado e contribuindo para uma sociedade mais justa. A sustentabilidade é uma demanda crescente, e a gestão das emissões corporativas é um dos principais desafios das empresas modernas. Ao adotar práticas que combinam os aspectos ambientais, sociais e de governança, as corporações não só atendem às expectativas de um mercado cada vez mais consciente, mas também contribuem para o futuro das próximas gerações, fortalecendo sua posição no mercado e agregando valor econômico e social ao longo do tempo.

(Bartram et al., 2022).

Em suma, este relatório evidencia que práticas ESG podem ser uma estratégia efetiva tanto para fortalecer a imagem corporativa quanto para promover o desenvolvimento sustentável, colaborando com a proteção ambiental, a responsabilidade social e a governança ética. As empresas brasileiras em estudo mostram que, ao alinharem suas operações aos princípios ESG, elas não só agregam valor aos seus negócios, mas também ajudam a alcançar metas globais, incentivando o mercado financeiro e o público a reconhecer a importância de práticas empresariais éticas e sustentáveis.

Metodologia

Nos primeiros meses deste estudo, foram analisados diversos relatórios de sustentabilidade das empresas do ranking ISE B3. Após essa análise, foram selecionados os relatórios de sustentabilidade de Lojas Renner, CPFL Energia e Telef Brasil, que se tornaram o foco do estudo, com ênfase nos dados relativos às emissões de CO₂ e no posicionamento dessas empresas no ISE B3 entre 2021 e 2023.

Essas três empresas foram escolhidas para permitir uma análise detalhada das ações e ferramentas utilizadas para gerenciar emissões de carbono e seus impactos. A avaliação incluiu a comparação da redução de emissões e da evolução no ranking ESG, considerando as emissões de escopo 1 e 2 de gases de efeito estufa.

Além disso, foram examinadas as estratégias implementadas por cada empresa, como o uso de energias renováveis, melhorias em eficiência energética e iniciativas de neutralidade de carbono, com o objetivo de entender como essas ações impactam o desempenho no índice de sustentabilidade.

Resultados e discussão

A análise se inicia pela observação da tabela abaixo que apresenta as 3 melhores empresas do ranking ISE B3 e como se comportou a emissão de CO₂ e a posição no ranking entre os anos de 2021 a 2023.

Tabela 1: Emissão de CO₂ e Posicionamento no ranking no ISE B3 das empresas selecionadas

ANO	Emissão de CO ₂ (mil ton CO ₂)			Posicionamento no ranking ISE B3		
	2023	2022	2021	2023	2022	2021
Lojas Renner	4,60	5,30	5,10	1°	3°	2°
CPFL Energia	4722	3836	4268	2°	6°	3°
Telef Brasil	26,60	32,20	63,00	3°	2°	4°

A primeira colocada no ranking da ISE B3 em 2023 foram as Lojas Renner, empresa do setor de consumo cíclico, comércio, tecidos, vestuário e calçados. As Lojas Renner têm como objetivo acelerar a transição para uma economia de baixo carbono, alcançando metas de redução das emissões e neutralidade climática até o ano de 2050.

Para isso, a empresa tem adotado uma série de estratégias climáticas orientadas pela Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). Essa metodologia é baseada em quatro frentes: governança climática, estratégia climática, gestão de riscos e metas e métricas. Para reduzir a emissão de carbono, a empresa realizou correções preventivas dos seus sistemas de refrigeração, evitando o vazamento de fluidos refrigerantes, e optou por utilizar equipamentos mais eficientes em suas lojas, centros de distribuição e sede.

As práticas adotadas refletem no quanto a empresa evoluiu tanto na redução da emissão de carbono quanto no seu posicionamento no ranking. À medida que as Lojas Renner reduziram a emissão de gases do efeito estufa, sua avaliação nos índices ESG da ISE B3 melhorou. No entanto, no ano de 2022, a empresa teve um aumento nas suas emissões de gases, o que resultou também em uma queda no ranking, passando do segundo lugar para o terceiro.

A segunda colocada no ranking de 2023 foi a CPFL Energia, uma empresa do setor de utilidade pública e energia elétrica. A CPFL Energia tem como meta que, até o ano de 2030, 100% da energia gerada pela empresa seja advinda de fontes renováveis. Para isso, a empresa vem monitorando as emissões geradas por todas as suas atividades para compreender de onde vêm as maiores emissões de gases.

Analisando a Tabela 1, observa-se um aumento na emissão de gases do efeito estufa em 2023. Esse aumento é principalmente devido à supressão vegetal necessária nas obras realizadas na construção da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) de Cherobim.

Apesar do aumento nas emissões de 2022 para 2023, conclui-se que a empresa compensou esse aumento com ações que afetaram os outros pilares das práticas ESG, de forma que conseguiu um melhor posicionamento no ranking em comparação ao ano anterior.

Por fim, a terceira colocada a ser analisada é a Telef Brasil (VIVO), uma empresa do setor de telecomunicações. A empresa tinha como objetivo inicial a redução das emissões de gases dos escopos 1 e 2 em 90% até 2030, comparado com o ano de 2015. No entanto, essa meta já foi alcançada. Como próximos objetivos, a empresa busca alcançar a neutralidade climática, compensar as emissões de gases do efeito

estufa e alcançar o net-zero (estado em que a emissão de gases emitidos pela atividade humana é equilibrada pela quantidade removida da atmosfera).

Para atingir tais objetivos, a Telef Brasil vem adotando e executando uma série de ações, como, por exemplo, utilizar 100% de eletricidade renovável em suas operações. A companhia produz parte da própria energia utilizada e, além dessas ações, procura sempre otimizar os seus sistemas e equipamentos para consumir menos energia elétrica.

Ao observar a Tabela 1 é notável que as ações tomadas pela Telef Brasil geraram um impacto positivo. Embora tenha caído uma posição no *ranking* de 2022 para 2023, a empresa manteve a redução na emissão de gases do efeito estufa.

Analisando os três últimos anos de cada uma das empresas citadas, percebe-se que nem sempre a redução da emissão de gases do efeito estufa é determinante para a melhoria de classificação nos índices ISE B3. Isso nos mostra a importância de se preocupar com todos os pilares das práticas ESG para um desenvolvimento sustentável. É buscando o equilíbrio entre as práticas ambientais, sociais e de governança que será possível atingir os objetivos propostos pela Agenda 2030.

Conclusões

A análise das práticas ESG nas três principais empresas do índice ISE B3 revelou descobertas significativas sobre como as estratégias de sustentabilidade impactam tanto o desempenho corporativo quanto a avaliação de mercado. É notável que o compromisso firmado por essas e tantas outras empresas com a redução das emissões de CO₂ não apenas demonstra responsabilidade ambiental, mas também pode agregar uma melhor visão à organização.

As empresas estudadas enfrentaram desafios diversos, desde ajustes operacionais até adaptações estratégicas, todos visando um impacto ambiental positivo. Enquanto as Lojas Renner, conseguiram alinhar consistentemente suas metas climáticas com um melhor desempenho na avaliação da ISE B3, outras, como a CPFL Energia, lidaram com aumentos pontuais de emissões, compensando essas variações com melhorias nas áreas de governança e responsabilidade social.

É importante reconhecer que a sustentabilidade empresarial vai além da simples redução de emissões de CO₂; ela envolve ações integradas que promovem uma gestão responsável e transparente, beneficiando não apenas o meio ambiente, mas também a sociedade e a saúde econômica das próprias empresas.

Portanto, a análise dessas práticas reforça a importância de uma abordagem completa, onde a interação entre as práticas ESG é fundamental para um desenvolvimento sustentável e equitativo, alinhado aos objetivos globais da Agenda 2030 da ONU. Dessa forma, as empresas poderão coexistir de forma próspera com um planeta saudável e uma sociedade inclusiva.

No âmbito acadêmico, o tema ESG oferece inúmeras oportunidades de pesquisa, como o desenvolvimento de novas ferramentas de análise, a ampliação do número de empresas e setores estudados, além de estudos de períodos mais longos e a incorporação de técnicas estatísticas e métodos preditivos. Vale lembrar que os pilares Social e Governança também apresentam grande potencial para gerar estudos e enriquecer ainda mais o entendimento desse tema.

Agradecimentos

Gostaria de expressar meu sincero agradecimento ao CNPq pela concessão da bolsa de pesquisa, que foi essencial para o desenvolvimento do meu trabalho. Este apoio me proporcionou recursos necessários para aprofundar meus estudos. Agradeço também à UNIFEI, minha universidade, por oferecer um ambiente de aprendizado e inovação, onde pude explorar minhas ideias.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Jeniffer de Nadea, cuja orientação, dedicação e incentivo foram fundamentais para o meu progresso. Sua expertise e apoio constante me motivaram a superar desafios e a buscar a excelência na pesquisa. Estou verdadeiramente comprometido em retribuir essa confiança com resultados significativos e impactantes. Muito obrigado a todos que tornaram essa jornada possível!

Referências

Andrade, Jade Alves Souza de. Avaliação e acompanhamento no nível global da implementação da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental) – Núcleo de Pesquisas e Pós-Graduação em Recursos Hídricos, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017. “Disponível em:” <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/9681>. “Acesso em:” 09/07/2024

Bartram, S. M., Hou, K., & Kim, S. (2022). Real effects of climate policy: Financial constraints and spillovers. *Journal of Financial Economics*, 143(2), 668–696.

<https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2021.06.015>

Coutinho, Leandro de Matos. O pacto global da ONU e o desenvolvimento sustentável. “Disponível em:” [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/22029/1/13-BNDES-Revista56-PactoGlobo IONU.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/22029/1/13-BNDES-Revista56-PactoGlobo%20IONU.pdf) “Acesso em:” 10/07/2024.

Eccles, Robert G., et al. The Impact of Corporate Sustainability on Organizational Processes and Performance. *Management Science*, vol. 60, no. 11, 2014, pp. 2835–57. JSTOR, “Disponível em:” <http://www.jstor.org/stable/24550546>. “Acesso em:” 10 de Julho 2024.

Lourenço, M. E. M., Genova, R. D., Roque, A. S., Costa, E. N., Cardoso, P. A. M., Gonçalves, E. J., Batista, A. M. F., & Macedo, K. G. (2024). O papel da sustentabilidade na administração: A implicação prática das estratégias organizacionais de sustentabilidade alinhadas aos objetivos da Agenda 2030. *Revista Contemporânea*, 4(3), e3471. <https://doi.org/10.56083/RCV4N3-072>

O que é o ISE B3? “Disponível em:” <https://iseb3.com.br/o-que-e-o-ise>. “Acesso em:” 05/07/2024.

Relatório Anual Lojas Renner. “Disponível em:” [https://lojasrenner.mzweb.com.br/a-companhia/relatorio-anual /](https://lojasrenner.mzweb.com.br/a-companhia/relatorio-anual/). “Acesso em:” 05/07/2024.

Relatório Anual Grupo CPFL “Disponível em:” <https://www.grupocpfl.com.br/sustentabilidade/relatorio-anual> . “Acesso em:” 05/07/2024.

Relatório Anual Telefônica “Disponível em:” <https://ri.telefonica.com.br/esg/relatorios-de-sustentabilidade/>. “Acesso em:” 05/07/2024.

Tuna, G., Türkay, K., Çiftyildiz, S.S. et al. The impact of financial tools in environmental degradation management: the relationship between Co2 emission and ESG funds. *Environ Dev Sustain* 26, 14941–14956 (2024). <https://doi.org/10.1007/s10668-023-03229-6>